

O emprego formal na indústria de transformação: recuperação em marcha*

Maria Isabel H. da Jornada**

Socióloga da FEE

O crescente dinamismo do segmento formal do mercado de trabalho tem despertado a atenção dos analistas e dos formuladores de políticas públicas, dado que se trata da geração de empregos com qualidade, como se costuma referir os postos de trabalho com vínculos legais. O crescimento econômico está oportunizando a inclusão, no mercado regulamentado, de parcelas crescentes de trabalhadores que estavam ocupados sem o abrigo da lei, na informalidade, ou simplesmente excluídos do exercício de qualquer atividade produtiva remunerada na condição de desocupados, um fenômeno observado, em maior ou menor intensidade, em todas as regiões do Brasil. Resta ver se se está diante de um novo padrão de crescimento do emprego formal, amparado em um crescimento econômico sustentado, ou se se está frente a avanços e recuos decorrentes das oscilações do ambiente econômico.

O propósito da presente análise é acompanhar o desempenho do mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul, em 2007, com ênfase no emprego da indústria de transformação, considerando como referência o movimento em nível nacional, de tal forma que se possam atingir evidências do que é particular ao Estado. Para tanto, dividiu-se o texto em dois itens: o primeiro trata da totalidade do mercado de trabalho formal, e o segundo foca a indústria de transformação, sendo que, tanto em um como no outro, se encontra, na parte final, um breve comentário sobre os resultados dos cinco primeiros meses de 2008.

1 O mercado de trabalho formal em 2007

O ano de 2007 registrou uma geração recorde de empregos com carteira assinada, evidenciando o vigor com que o mercado de trabalho formal está respondendo ao dinamismo da atividade econômica. Nesse ano, verificou-se, no Brasil, a criação de 1.617.392 postos de trabalho celetistas, superando o ano de 2004 (1.523.276 novas contratações), considerado, até então, o melhor da série histórica do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados** (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), iniciada em 1992. O crescimento do emprego da ordem de 5,8% em 2007 coincidiu com o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 5,4% nesse mesmo ano, a maior taxa de expansão desde de 2004 (5,7%) (IBGE, 2008).

Todos os setores de atividade econômica apresentaram elevação no emprego, em 2007, destacando-se, em termos absolutos, o setor serviços, que lidera a geração de empregos, com o acréscimo de 587.103 postos (crescimento de 5,3% no ano), seguido do comércio, que foi responsável pela abertura de 405.091 vagas (6,6%), e da indústria de transformação, que elevou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada em 394.584 (6,1%). Desses três setores, apenas a indústria de transformação não bateu recorde, já que ficou aquém do resultado de 2004 (acrécimo de 504.610 postos). Todavia, em termos relativos, o destaque foi a construção civil, com crescimento de 13,1% — significativamente superior ao registrado para o agregado do mercado de trabalho —, pelo aumento de 176.755 postos, o seu melhor resultado na série histórica do Caged (2008), o que pode ser creditado às medidas de desoneração tributária (que reduziram e até mesmo zeraram o IPI para 25 itens da construção civil), ao crédito habitacional, ao aumento da segurança jurídica para contratos de financiamento de longo prazo e, ainda, aos investimentos

*Artigo recebido em 17 jul. 2008.

**E-mail: jornada@fee.tche.br

A autora agradece às colegas pesquisadoras Clarisse Castilhos, Denise Gros e Sheila Sternberg atenciosa leitura com críticas e sugestões, sempre bem-vindas; ao estagiário de Economia Gustavo Meira Carneiro agradece a cuidadosa tabulação dos dados.

em obras de infra-estrutura previstos no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC)¹. O saldo da agropecuária — 21.093 postos (incremento de 1,5%) —, apesar de mais modesto, sinaliza a continuidade da trajetória de recuperação verificada em 2006 (6.574 postos ou 0,5%), quando comparado com o do mesmo período de 2005 (-12.878 postos ou -0,9%) — Tabela 1.

Como vem ocorrendo desde o final dos anos 90, no Brasil, o incremento relativo do emprego formal tem sido superior ao do PIB. Pode-se atribuir esse novo comportamento a uma maior formalização das relações de trabalho, que está associada, em larga medida, ao crescimento do agronegócio, à interiorização da indústria — já que a indústria é o *locus* do emprego regulamentado — e à maior fiscalização do Ministério do Trabalho no comércio e no setor serviços, especialmente.² É possível inferir que parcela desses novos ingressos seja de trabalhadores que transitaram da informalidade para uma inserção regulamentada no mercado de trabalho.

Na estrutura setorial do emprego formal, no País, três setores colocam-se como historicamente relevantes: o setor serviços, que respondeu por 38,6% dos postos em 2007, a indústria de transformação, com 24,2% dos empregos, e o comércio, com 23,3%. A construção civil foi responsável por 5,4% das ocupações com vínculos legais, a agropecuária, por 4,8%, e a administração pública, por 1,9%³. Os outros setores têm escasso significado sob a ótica do emprego.

No Rio Grande do Sul, o setor serviços e a indústria de transformação estão muito próximos, com 33,6% e 32,8% do total de empregados em 2007, respectivamente. O comércio, o terceiro em importância, detém 23,1%; a construção civil, 4,0%; a agropecuária, 3,7%; e a administração pública, 1,3% do total dos celetistas.

O Estado diferencia-se do País não só na configuração do mercado de trabalho, mas, sobretudo, na sua dinâmica. Em 2007, o nível do emprego formal no Rio Grande do Sul registrou um incremento inferior (4,9%) ao do Brasil, mas bem acima ao do ano anterior (2,8%). O PIB estadual, por sua vez, variou acima do nacional, com uma taxa de 7,0%,⁴ observando-se que, depois de três anos consecutivos (2004-06) crescendo abaixo da média brasileira, o RS conseguiu obter um desempenho superior ao da economia nacional.

O mercado de trabalho formal no Estado também deu sinais visíveis de recuperação em 2007 — embora sem alcançar o resultado de 2004 —, com uma geração líquida de postos de trabalho celetistas (94.324) superior à registrada em 2005 e 2006 (Tabela 1).

A indústria de transformação foi responsável pela maior parte das vagas acrescidas no ano de 2007, seguida pelo comércio e pelo setor serviços, enquanto a construção civil, a exemplo do Brasil, exibiu o maior incremento relativo, 12,2%, sucedida pelo comércio (6,5%), pela indústria de transformação (5,1%) e pelos serviços (3,7%). A agropecuária, depois de saldos negativos em 2005 e 2006, igualou-se ao ano de 2004, com uma elevação de 3,5% no nível de emprego celetista, apontando uma trajetória de recuperação em sintonia com o que se passa na esfera da produção, onde o setor foi o destaque positivo no ano de 2007, com um crescimento do VAB de 19,2%, recobrando-se dos maus resultados decorrentes da quebra de safra de 2004 e 2005. A indústria de transformação gaúcha, fortemente vinculada à agricultura, aproveitou esse bom momento da produção primária, atingindo um crescimento de 7,9%, enquanto a totalidade do setor industrial teve um aumento de 7,2% contra 4,9% no Brasil. A expansão da economia brasileira e a dinâmica favorável das exportações gaúchas contribuíram para a boa evolução dessas atividades.⁵ O setor serviços, o de maior participação relativa na estrutura da economia estadual, obteve um crescimento de 5,2% no VAB (4,7% no Brasil), sendo aquele que,

¹ Embora os empresários do setor da construção civil declarem que os recursos liberados até agora são bem menores do que o previsto pelo PAC.

² Em 2007, no Brasil, segundo o MTE, 746.245 trabalhadores foram registrados sob ação fiscal, ou seja, 5,2% das admissões no ano. A frequência com que o MTE tem feito as fiscalizações e a publicidade em torno disso, possivelmente, tenha contribuído para diminuir e/ou inibir as contratações irregulares (Brasil, 2008).

³ Apenas servidores públicos sob o regime da CLT, porque o Caged contempla unicamente os celetistas. A estrutura do emprego, em 2007, foi alcançada mediante recomposição de estoques, combinando-se o número de trabalhadores com vínculos celetistas em 2006, informado pela **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS), com a variação do número de empregados do Caged 2007 (2008).

⁴ O PIB total do RS e o Valor Agregado Bruto (VAB) dos setores de atividade são calculados e divulgados pelo Núcleo de Contabilidade Social da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser.

⁵ Segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2008a), as exportações gaúchas cresceram 27,2% em 2007, situando-se acima das exportações brasileiras (17%). Na pauta exportadora gaúcha, nesse ano, destacou-se o desempenho dos seguintes produtos: grãos de soja, óleo de soja, fumo, tratores e carnes de frango.

individualmente, mais contribuiu para a expansão da economia gaúcha em 2007.

Não obstante esse quadro de aquecimento da atividade produtiva e do mercado de trabalho formal, é preciso ter-se presente que o processo de criação de empregos no Brasil esconde um mecanismo perverso de rebaixamento salarial, inclusive nas conjunturas favoráveis ao emprego, como a de agora. Os postos adicionados tanto no País quanto no Estado concentraram-se nas faixas de rendimento inferiores — até dois salários mínimos (SMs) (Tabela 2). Todas as faixas acima de dois salários mínimos tiveram saldos líquidos negativos, ou seja, subtraíram postos.⁶ Embora a relação entre o rendimento médio dos admitidos e o dos desligados tenha melhorado nos últimos anos, conserva-se flagrantemente desigual: no Brasil, o rendimento médio dos admitidos era 92% do dos desligados, enquanto, no RS, era 90%.⁷

As perspectivas para 2008, a partir dos dados dos cinco primeiros meses do ano, são animadoras, ainda que as previsões (unâнимes) de crescimento do PIB no Brasil, para o ano, se situem abaixo do resultado de 2007, em torno dos 4,5%, dependendo da fonte. O nível do emprego formal, de janeiro a maio de 2008, cresceu 3,6% em relação a dezembro de 2007, marcando um novo recorde para o período no Brasil, com um saldo líquido (1.051.946 postos) cerca de 15% superior ao verificado para o mesmo período do ano anterior (913.836). Todos os setores elevaram o número de assalariados com carteira assinada, com destaque para o de serviços, responsável pelo maior acréscimo em termos absolutos e pela geração recorde de empregos no período (365.377), e para a construção civil e a agropecuária, que exibiram as maiores taxas de crescimento nos cinco primeiros meses de 2008 (10,5% e 9,0% respectivamente) — Tabela 1. Cabe registrar que a construção civil continua apresentando desempenho recorde, com um saldo 103% superior ao do mesmo período de 2007.

No Rio Grande do Sul, as expectativas também são boas diante dos resultados dos primeiros meses de 2008. O emprego formal alcança praticamente a mesma

taxa do Brasil, 3,7%, pela incorporação de 73.457 trabalhadores, quase 50% acima do registrado no mesmo período do ano anterior (49.115). Observa-se expansão em todos os setores de atividade, com realce para a indústria de transformação, responsável por grande parte dos postos adicionados (43,7%), e para serviços (24,4%). Em termos relativos, a agropecuária desponta com um incremento de 11,3% (Tabela 1). Igualmente destacável é o desempenho da extrativa mineral (7,7%) e o da construção civil (7,3%), muito acima do alcançado no mesmo período do ano passado (1,0% para o emprego na extrativa mineral e 2,8% na construção civil), ou seja, um saldo líquido 86% superior ao do ano anterior no primeiro caso e 64,2% no segundo. Pode-se verificar uma melhora no desempenho do mercado de trabalho formal do RS em relação a jan.-maio/07, em que o emprego cresceu 2,5%, e uma aproximação com o Brasil, uma vez que os dois espaços mostraram o mesmo percentual de crescimento.

⁶ Infelizmente, essa base de dados não permite verificar se e onde se reempregaram os desligados das faixas salariais mais altas. Pode-se apenas supor que parcela desses trabalhadores tenha retornado ao mercado de trabalho com salários inferiores aos que recebiam no posto que ocupavam anteriormente.

⁷ A remuneração média dos trabalhadores admitidos no Brasil, em 2005, era 88,6% da dos desligados, enquanto, no RS, era 88,1% da dos desligados.

Tabela 1
Movimentação do emprego formal, por setores de atividade, no RS e no Brasil — 2007/08
a) 2007

SETORES	RIO GRANDE DO SUL				BRASIL			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados
Extrativa mineral	2 218	2 191	27	0,50	48 370	38 608	9 762	5,91
Indústria de transformação	332 758	300 908	31 850	5,15	3 126 985	2 732 401	394 584	6,09
Serviços industriais de utili- dade pública	6 090	5 620	470	2,27	61 347	53 595	7 752	2,45
Construção civil	65 601	57 565	8 036	12,17	1 428 582	1 251 827	176 755	13,08
Comércio	230 905	203 779	27 126	6,55	3 298 542	2 893 451	405 091	6,56
Serviços	286 944	262 298	24 646	3,66	4 969 393	4 382 290	587 103	5,29
Administração pública	3 547	4 090	-543	-1,01	97 321	82 069	15 252	2,36
Agropecuária	58 136	55 424	2 712	3,48	1 310 749	1 289 656	21 093	1,46
Outros/ignorado	0	0	0	-	0	0	0	-
TOTAL	986 199	891 875	94 324	4,89	14 341 289	12 723 897	1 617 392	5,85

b) jan.-maio/08

SETORES	RIO GRANDE DO SUL				BRASIL			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados
Extrativa mineral	1 269	870	399	7,69	23 004	16 376	6 628	4,07
Indústria de transformação	176 222	144 126	32 096	4,92	1 575 301	1 309 614	265 687	3,79
Serviços industriais de utili- dade pública	2 610	2 327	283	1,30	32 780	26 366	6 414	1,92
Construção civil	36 317	31 072	5 245	7,28	766 083	605 688	160 395	10,48
Comércio	108 552	100 808	7 744	1,80	1 496 296	1 412 386	83 910	1,30
Serviços	143 279	125 378	17 901	2,65	2 437 848	2 072 471	365 377	3,20
Administração pública	1 643	1 263	380	1,42	59 941	30 856	29 085	5,42
Agropecuária	45 108	35 699	9 409	11,33	620 464	486 014	134 450	8,97
Outros/ignorado	0	0	0	-	0	0	0	-
TOTAL	515 000	441 543	73 457	3,73	7 011 717	5 959 771	1 051 946	3,63

FONTE: CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS — CAGED 2007; 2008. Disponível em:
<www.caged.gov.br/indexhtml>. Acesso em jul. 2008.

Tabela 2
Movimentação do emprego formal, por faixa salarial, em salários mínimos (SMs), no Brasil e no RS — 2007

FAIXAS SALARIAIS MENSAIS	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Até 0,5 SM	97 078	72 184	24 894	10 465	8 088	2 377
De 0,51 a 1,0 SM	1 741 324	1 248 269	493 055	86 107	61 149	24 958
De 1,01 a 1,5 SM	7 067 556	6 049 233	1 018 323	584 959	501 503	83 456
De 1,51 a 2,0 SMs	2 856 807	2 570 486	286 321	159 035	155 511	3 524
De 2,01 a 3,0 SMs	1 498 717	1 538 114	-39 397	87 727	91 449	-3 722
De 3,01 a 4,0 SMs	441 691	487 980	-46 289	25 335	30 218	-4 883
De 4,01 a 5,0 SMs	168 604	215 751	-47 147	9 017	12 955	-3 938
De 5,01 a 7,0 SMs	166 597	204 466	-37 869	8 294	12 116	-3 822
De 7,01 a 10,0 SMs	109 632	126 202	-16 570	4 999	7 304	-2 305
De 10,01 a 15,0 SMs	57 418	71 439	-14 021	2 417	3 676	-1 259
De 15,01 a 20,0 SMs	22 171	27 767	-5 596	778	1 402	-624
Mais de 20,0 SMs	24 521	36 018	-11 497	874	1 599	-725
Ignorado	89 173	75 988	13 185	6 192	4 905	1 287
TOTAL	14 341 289	12 723 897	1 617 392	986 199	891 875	94 324

FONTE: CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS — CAGED 2007; 2008. Disponível em:
<www.caged.gov.br/indexhtml>. Acesso em: jul. 2008.

2 O emprego formal na indústria de transformação, em 2007

Com o foco no comportamento do emprego formal da indústria de transformação do RS, verificou-se, em 2007, em contraste com a indústria brasileira, em que os ganhos foram generalizados, a persistência de taxas negativas em dois subsetores industriais: borracha, fumo e couros (-3,9%) e calçados (-2,3%). A indústria calçadista, embora tenha tido um resultado melhor do que em 2006 (queda de 3,6%), vem perdendo posição no *ranking* do emprego industrial do Estado (de 21% do total empregado na indústria, em 2005, passou para 18,5% em 2007), como consequência da redução de sua competitividade, que se deu em decorrência da valorização do real nos quatro últimos anos, da concorrência com os produtos estrangeiros — principalmente os chineses — e da carga tributária elevada. Ao lado dos calçados, os segmentos artefatos de couro, têxtil, confecções e móveis são tidos como os principais prejudicados com a valorização cambial, que penalizou severamente a economia gaúcha, a qual tem

no mercado externo um fator dinamizador. A indústria da madeira e mobiliário exibiu o menor incremento relativo (2,9%) — Tabela 3.

Na outra ponta, com os maiores incrementos estão os gêneros mecânica (17,9%), metalúrgica (12,7%), material de transporte (12,0%) e material elétrico e de comunicações (8,7%). Acima da média da indústria, estão, ainda, químicos, produtos farmacêuticos e veterinários, produtos minerais não-metálicos e produtos alimentares e bebidas. Em termos absolutos, o destaque também é da mecânica e da metalúrgica, com os maiores saldos líquidos.

Na estrutura do emprego industrial do Estado, produtos alimentares e bebidas e calçados são os que detêm o maior peso — 18,9% e 18,5% respectivamente. Em terceira e quarta posições, encontram-se metalúrgica (10,1%) e mecânica (9,0%). Seguem, em ordem de importância, madeira e mobiliário, química, borracha, fumo e couros e material de transporte. Os outros segmentos industriais não atingem 5% do total do emprego industrial.

O movimento de admissões na indústria do RS, em 2007, foi puxado por calçados e por produtos alimentares e bebidas (21,7% e 19,6% das admissões respectivamente) de igual forma que o movimento de

desligamentos (24,9% calçados e 19,3% produtos alimentares e bebidas). É curioso notar que um subsetor — calçados — com saldo líquido entre admitidos e desligados negativo no ano lidere as contratações e as demissões. Pode-se supor que a rotatividade de mão-de-obra seja um expediente utilizado para rebaixar salários, contendo, talvez, uma destruição mais acentuada de postos de trabalho. Com efeito, o rendimento médio dos admitidos na indústria de calçados era 89,0% do dos desligados, verificando-se que todos os postos adicionados nessa indústria foram na faixa de até 1,5 SM.

Em contraste com o plano estadual, o nível do emprego na indústria de transformação, no Brasil, cresceu em todos os subsetores, em 2007. Os maiores saldos foram os da indústria de produtos alimentares, da metalúrgica, de material de transporte, da mecânica e da têxtil e vestuário, sendo material de transporte e mecânica os responsáveis pelos maiores incrementos relativos — em torno de 12,0% em ambos os casos, bem acima do que foi verificado para o agregado da indústria (6,1%). Metalúrgica e material elétrico e de comunicações, com 9,1% e 8,9% respectivamente, também mostraram dinamismo no que respeita ao emprego. Ressalte-se que, contrariamente ao RS, a indústria de calçados, no Brasil, apresentou uma expressiva recuperação comparativamente ao saldo de 2006 (9.177 postos em 2007 ante -401 em 2006), alcançando um crescimento de 3,0% (Tabela 3).

Os subsetores acima figuram entre os mais representativos na estrutura do emprego, na indústria de transformação, no País: a indústria de produtos alimentares e bebidas detém a liderança, com 23,9% dos empregos, seguida pela têxtil e vestuário, com 13,2%; a metalúrgica e a química igualam-se na terceira posição, em torno de 10,0% cada uma, seguidas por material de transporte, mecânica, madeira e mobiliário e papel e gráfica. Os demais segmentos industriais não atingem 5% do total do emprego industrial.

Tal qual ocorre no Estado, o movimento de admissões e o de desligamentos é puxado pelos dois segmentos industriais mais relevantes sob a ótica do emprego — produtos alimentares e bebidas e têxtil e vestuário —, com a diferença de que, no caso do Brasil, não há queima de postos de trabalho por essas indústrias.

Acompanhando o que se passa na totalidade do mercado de trabalho, o emprego na indústria de transformação cresce, exclusivamente, entre as faixas

de salário mais baixas, o que é mais acentuado no RS, onde, praticamente, só foram adicionadas vagas nas faixas até 1,5 SM, enquanto, no Brasil, a geração de vagas se estende até a faixa de 2 SMs (Tabela 4).

As expectativas para o emprego industrial em 2008, ao que parece, são boas. Pode-se conservar o otimismo, ainda que o nível de emprego na indústria de transformação tenha crescido em ritmo mais acentuado nos cinco primeiros meses de 2007 do que no mesmo período de 2008: no Brasil, tem-se 4,2% de janeiro a maio de 2007 contra 3,8% em 2008; no RS, tem-se 5,3% contra 4,9%. Verifica-se, pois, que, na comparação desses intervalos, a indústria no RS alcançou um resultado superior ao do Brasil nos dois anos, o que pode sugerir uma intensidade maior da atividade industrial, no primeiro semestre, no RS, enquanto, no Brasil, seria no segundo semestre, período não coberto por esses dados.

De janeiro a maio de 2008, todos os subsetores, no RS, experimentaram crescimento no nível de emprego, enquanto, no Brasil, um subsetor — madeira e mobiliário — sofreu um recuo de 0,5%. O segmento de calçados é digno de nota, por se tratar do melhor resultado, em termos relativos, no Brasil (6,2%) e o melhor, em termos absolutos, no RS (6.413 novos vínculos), muito acima do do mesmo período do ano anterior (2.328). No Brasil, o destaque em volume de postos adicionados é a indústria de produtos alimentícios e bebidas, seguido, pela metalúrgica, ao passo que, no RS, depois do calçados, desponta a indústria mecânica, que também se sobressai pelo ritmo de crescimento, o mais acentuado da indústria gaúcha (10,0%), próximo ao de borracha, fumo e couros (9,3%) e acima de mecânica no Brasil (5,8%). Há que se observar, no Estado, uma melhora na indústria mecânica, em relação ao mesmo período do ano anterior (8,2%), e um forte arrefecimento na de borracha, fumo e couros, que, no mesmo período de 2006, exibiu um espantoso crescimento de 26,6%. A indústria de produtos alimentares e bebidas, a segunda em importância no plano estadual e a primeira no nacional, é a que menos cresceu no RS (1,0%) e é a terceira que mais cresceu no Brasil (5,0%) — Tabela 3.

Tabela 3
Movimentação do emprego formal, por subsetores da indústria de transformação, no RS e no Brasil — 2007/08
a) 2007

SUBSETORES	RIO GRANDE DO SUL				BRASIL			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados
Produtos minerais não-metá- licos	7 242	6 319	923	6,15	137 473	123 889	13 584	4,15
Metalúrgica	28 552	21 505	7 047	12,67	286 754	228 641	58 113	9,14
Mecânica	30 037	20 886	9 151	17,94	200 854	152 859	47 995	12,15
Material elétrico e de comuni- cação	6 535	5 166	1 369	8,69	100 423	79 839	20 584	8,88
Material de transporte	13 746	9 235	4 511	12,01	133 395	83 764	49 631	12,02
Madeira e mobiliário	21 870	20 448	1 422	2,93	209 311	203 606	5 705	1,28
Papel, papelão e editoria	11 395	10 477	918	3,32	120 253	108 448	11 805	3,35
Borracha, fumo e couros	37 959	39 952	-1 993	-3,92	146 135	137 848	8 287	2,75
Química, produtos farmacêu- ticos e veterinários	23 608	20 657	2 951	6,35	254 960	224 469	30 491	4,60
Têxtil e vestuário	14 336	13 053	1 283	4,45	421 411	376 856	44 555	5,10
Calçados	72 365	75 158	-2 793	-2,26	180 408	171 231	9 177	3,02
Produtos alimentares e bebi- das	65 113	58 052	7 061	6,03	935 608	840 951	94 657	6,17
TOTAL	332 758	300 908	31 850	5,15	3 126 985	2 732 401	394 584	6,09

SUBSETORES	RIO GRANDE DO SUL				BRASIL			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação % do Número de Empregados
Produtos minerais não-metá- licos	4 157	3 246	911	6,28	69 868	61 335	8 533	2,53
Metalúrgica	15 598	11 763	3 835	5,87	146 527	114 570	31 957	4,55
Mecânica	17 927	11 961	5 966	9,97	114 551	86 356	28 195	5,85
Material elétrico e de comuni- cação	3 588	2 482	1 106	6,59	49 003	38 025	10 978	4,25
Material de transporte	7 846	5 083	2 763	6,37	67 224	43 902	23 322	4,82
Madeira e mobiliário	11 335	10 173	1 162	2,30	95 050	97 520	-2 470	-0,54
Papel, papelão e editoria	5 726	5 137	589	2,03	59 080	51 386	7 694	2,09
Borracha, fumo e couros	14 121	9 655	4 466	9,31	67 475	52 965	14 510	4,61
Química, produtos farmacêu- ticos e veterinários	10 713	9 383	1 330	2,72	117 998	101 274	16 724	2,34
Têxtil e vestuário	8 780	6 431	2 349	7,45	201 738	177 950	23 788	2,60
Calçados	41 420	35 007	6 413	5,30	95 431	76 414	19 017	6,25
Produtos alimentares e bebi- das	35 011	33 805	1 206	0,97	491 356	407 917	83 439	5,01
TOTAL	176 222	144 126	32 096	4,92	1 575 301	1 309 614	265 687	3,79

FONTE: CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS — CAGED 2007; 2008. Disponível em:
<www.caged.gov.br/indexhtml>. Acesso em jul. 2008.

Tabela 4

Movimentação do emprego formal, por faixa salarial em salários mínimos (SMs), na indústria de transformação do Brasil e do RS — 2007

FAIXAS SALARIAIS MENSAIS	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Até 0,5 SM	16 769	11 220	5 549	2 307	1 629	678
De 0,51 a 1,0 SM	299 668	185 991	113 677	22 838	13 704	9 134
De 1,01 a 1,5 SM	1 591 358	1 340 577	250 781	205 512	176 829	28 683
De 1,51 a 2,0 SMs	655 800	566 292	89 508	52 264	52 496	-232
De 2,01 a 3,0 SMs	316 625	329 416	-12 791	29 699	29 626	73
De 3,01 a 4,0 SMs	102 417	115 636	-13 219	9 224	10 918	-1 694
De 4,01 a 5,0 SMs	42 048	55 118	-13 070	3 535	5 093	-1 558
De 5,01 a 7,0 SMs	40 341	51 324	-10 983	3 054	4 624	-1 570
De 7,01 a 10,0 SMs	25 921	31 859	-5 938	1 864	2 651	-787
De 10,01 a 15,0 SMs	13 487	18 599	-5 112	894	1 364	-470
De 15,01 a 20,0 SMs	5 012	7 051	-2 039	267	426	-159
Mais de 20,0 SMs	6 318	10 484	-4 166	375	565	-190
Ignorado	11 221	8 834	2 387	925	983	-58
TOTAL	3 126 985	2 732 401	394 584	332 758	300 908	31 850

FONTE: CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS — CAGED 2007; 2008. Disponível em: <www.caged.gov.br/indexhtml>. Acesso em: jul. 2008.



A continuidade da capacidade da indústria de ampliar as oportunidades de contratação de empregados vai depender, em larga medida, de a economia manter o seu fôlego de crescimento. A desaceleração da produção industrial em maio de 2008 (-0,5% no Brasil e -4,2% no RS)⁸, depois de duas altas consecutivas no ano, já coloca dúvidas e inquietações acerca dos rumos do crescimento. Ainda é prematuro diagnosticar-se se esse resultado é derivado de um fator sazonal e transitório, como o número menor de dias úteis em maio, ou se é um primeiro indício dos efeitos na economia da retomada de uma política monetária restritiva para conter a pressão inflacionária, que tem sido motivo de preocupação crescente para os agentes econômicos. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que serve como meta de inflação, segundo o IBGE (2008a), encerrou o primeiro semestre de 2008 com alta acumulada de 3,64%, a maior taxa para um semestre fechado desde o segundo semestre de 2004,

quando ficou em 3,98%, e a maior para um primeiro semestre desde 2003 (6,64%). Em 12 meses, a alta acumulada é de 6,06%, a maior nessa base de comparação desde novembro de 2005 (6,22%). Vale lembrar que a meta de inflação fixada pelo Governo para 2008 é de 4,5%, podendo chegar a 6,5% na margem de tolerância. Sendo assim, pode-se esperar uma elevação contínua na taxa de juros, pelo menos até o fim do ano, o que vai desestimular os investimentos.

A manutenção da atual política cambial, com o real sobrevalorizado, ao mesmo tempo em que prejudica as transações no mercado externo, diminuindo a competitividade dos produtos brasileiros exportados, expõe o mercado interno à concorrência das importações, o que atinge grande parte dos segmentos industriais. Nesse particular, o RS tem sido duramente atingido, especialmente a indústria de calçados, a de móveis e a têxtil, sendo que o segmento moveleiro gaúcho conta, ainda, com dificuldades logísticas, como o custo do transporte, que coloca o Estado em desvantagem frente a outros pólos moveleiros mais próximos dos grandes mercados consumidores e fornecedores de insumos e matérias-primas.

⁸ Variação em maio ante o mês de abril, na série com ajuste sazonal. Os recuos mais acentuados foram no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina (-3,1%) (IBGE, 2008).

A continuidade da recuperação da produção agrícola gaúcha em 2008 e as medidas anunciadas pelo Governo Federal para a safra 2008/2009, que prevê um investimento de R\$ 65 bilhões para a agricultura empresarial, com o propósito de elevar a produção de grãos no País, acenam com boas perspectivas para a indústria gaúcha, dada a sua estreita vinculação com o Setor Primário.

Diante de um cenário de retomada da inflação, de taxa de juros em alta e de sobrevalorização do real no contexto de uma turbulência global, provocada pela crise financeira norte-americana, é recomendável cautela com qualquer prognóstico. Espera-se que os recursos previstos no PAC se traduzam em investimentos produtivos que promovam o crescimento, abrindo possibilidades crescentes de inclusão da População Economicamente Ativa no mercado de trabalho e no mercado de consumo.

Retoma-se a indagação inicial: trata-se da consolidação de um padrão de crescimento do mercado de trabalho formal, que supõe um crescimento econômico sustentado, ou de avanços e recuos ao prazer das flutuações da economia, muito bem ilustradas no “vão da galinha”?

SCHETTER, M. O desempenho da economia gaúcha em 2007. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre: FEE, v. 35, n. 4, p. 7-20, 2008.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: jul. 2008a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS — CAGED 2007; 2008. Disponível em: <www.caged.gov.br/index.html>. Acesso em: jul. 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **VAB estadual, série histórica**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **PIB estadual — Desempenho da Economia 2007**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008a.

IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: jul. 2008.

IBGE. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008a.

